



SOBERANIA



SOBERANIA

“Pois o Senhor, o Deus de vocês, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não trata as pessoas com parcialidade, nem aceita suborno. Ele faz justiça aos órfãos e às viúvas e ama os estrangeiros, dando-lhes comida e roupa”.

(Deuteronômio 10:17-18)

Cremos em um Deus que se revelou a nós como *Elohim*, *Yahweh* e como *Abba*. Cremos no Todo Poderoso e nos maravilhamos com as narrativas bíblicas de seus feitos grandiosos. Cremos em seu poder e majestade ao contemplar sua exuberante criação. Vale a reflexão: conseguimos transpor essa firme convicção para o nosso cotidiano, diante das dificuldades diárias e em meio as angústias de um mundo devastado pelo mal e pelo pecado? Como perceber, vivenciar e confiar na Soberania do Pai em meio ao nosso contexto de mundo e de vida de aparente caos?

Considerando que os óculos através dos quais enxergamos a realidade divina possam estar embaçados, temos, muito provavelmente, a imagem da soberania de Deus associada à figura de um rei terreno. Muitos destes reis, apresentados a nós pelas narrativas da história ocidental, eram tidos como absolutistas, exatamente por terem exercido poder com poucos limites, e por terem sido considerados representantes do próprio Deus na terra. Muitos foram tiranos que exerceram o poder caprichosamente, com abuso. Essa imagem, em alguma medida, pode trazer a alguns uma distorção na compreensão da soberania de Deus.

Usando as lentes do Evangelho e das Sagradas Escrituras devemos considerar algumas premissas básicas: soberania é uma condição de Deus que se apresenta a nós e a toda sua criação. A Soberania pode manifestar-se no exercício de seu poder e sua vontade, ambos revelados por meio da criação (Sl 19:1-10), como também no plano de redenção preparado desde antes da fundação do mundo (ver Ef 1:4-10). Seu poder e sua vontade são manifestados com base em preceitos eternos, alguns dos quais podemos extrair do texto citado em Dt 10: amor, equidade, justiça, fidelidade e sabedoria (Sl 50:1-6; 89:1-14).

O Deus soberano e senhor absoluto do universo escolheu gerar para si uma família a partir de sua própria imagem e conforme sua semelhança. Para que toda a sua vontade se estabelecesse, governa sobre todas as coisas, de acordo com a Palavra revelada desde o primeiro sopro de “sua boca”: “Haja Luz!” (Gen 1; ver Jo 1:1-9; Cl 1:15-17). Por ser Soberano Senhor que governa sobre todas as coisas, seu poder e sua vontade estão para além da história humana e fora dos limites da nossa dimensão de tempo e espaço (Is 66:1-2; Sl 139; Jó 1:6-12, 38:1-4, 40:1-5 e 42:1-6).

Mesmo tendo isso em mente, muitas vezes as circunstâncias ao nosso redor, sobretudo envolvendo pessoas em situação de sofrimento extremo, costumam justificar questionamentos a respeito da onipotência de Deus, de seu amor e de sua bondade, como se esses atributos de Deus fossem incompatíveis entre si. As dúvidas são legítimas quando o ser humano olha a realidade apenas de sua própria perspectiva limitada e maculada pelo pecado. Um bom exemplo é perceber todas as discussões e indagações de Jó e seus amigos ao longo de todo o livro de Jó.

Para esclarecer essa questão, pensemos em um jogo de xadrez (usaremos aqui uma analogia bem didática usada por CS Lewis em “*O Problema do Sofrimento*”). A existência do jogo só é possível por que foram estabelecidas regras, peças e formas de funcionamento do tabuleiro. Esse é o jogo. Se forem mudadas as regras ou as formas de movimentação de cada peça, o “xadrez” deixa de existir ao se transformar em outra coisa que não é mais xadrez.

Da mesma forma podemos transpor essa analogia para o mundo, a criação e o ser humano. Deus fez todas as coisas em sua infinita sabedoria, amor e bondade. Estabeleceu leis naturais, regras e movimentos. Advertiu os seres humanos sobre as consequências de cada decisão e de cada ato dentro do cosmos. Deus nos deu toda a sorte de conselhos, indicou caminhos. Atribuiu aos seres humanos características semelhantes a si mesmo. Toda sua sabedoria, com tantas orientações, nos é revelada desde o princípio de nossa existência (Gn 4:7; Dt 28:1-9; Pv 8:1-14 e 22-32; At 1:7; Rm 1:19-32 e Gl 5:1).

Deus é soberano e governa sobre todas as coisas. Ele nos revelou todo o enredo de nossa existência, de Gênesis a Apocalipse. Fazemos parte de algo muito maior e eterno, para além da nossa história, limitada pelo tempo e espaço.

A Soberania de Deus e a responsabilidade humana revelada nas diversas Alianças firmadas (Adão, Noé, Abraão, Moisés, Nova Aliança em Jesus) são aspectos extremamente relevantes para a fundamentação de nossa convicção a respeito de quem é Deus e como Ele se relaciona com sua criação (ler Gn 1:1, 8:20-27, 9:8-17, 11:4-8 e 12:7,8).

Não há contradição entre a liberdade que Deus nos deu para fazer escolhas e Sua soberana vontade, uma vez que se conectam perfeitamente a partir da compreensão de que nossa liberdade não é *“um movimento fora do tabuleiro de xadrez, mas dentro dele”*. A liberdade está acompanhada da responsabilidade por nossos atos e acompanhada da influência do próprio Deus e do cosmos por Ele estabelecido. Somos chamados diante de Deus a prestar contas de nossas ações, omissões, intenções, pensamentos e palavras. A Bíblia baseia nossa responsabilidade em quatro pontos principais:

1) Somos responsáveis diante de Deus porque somos parte da Sua criação. Como Senhor soberano, Deus tem a prerrogativa de chamar o homem, a qualquer momento, para responder diante dele sobre suas atitudes. Jó é um exemplo. Ele e seus amigos passaram um tempo discutindo a respeito de sua situação, então, diz o texto que, *“Depois disto, o Senhor, do meio de um redemoinho, respondeu a Jó: Quem é este que escurece os meus desígnios com palavras sem conhecimento? Cinge, pois, os lombos como homem, pois eu te perguntarei, e tu me farás saber”* (Jó 38:1-3). Somos como vasos de barro nas mãos do oleiro, e Ele conduz a massa para uma obra por Ele planejada, segundo a Sua vontade (Is 29:16; 45:9; 64:8; Jr 18:1-6; Rm 9:21).

2) Somos responsáveis porque Deus é o nosso ponto de referência moral. Quem regula e delimita o que devemos ser e/ou fazer é o Senhor e Ele faz isso sobretudo por meio de sua Palavra. Quando ele diz que somos responsáveis por nossos atos, temos de nos conformar à sua vontade revelada. *“Disse mais o Senhor a Jó: Acaso, quem usa de censuras contenderá com o Todo-Poderoso? Quem assim argui a Deus que responda”* (Jó 40:1-2). Tiago ainda diz: *“... qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos. Porquanto, aquele que disse: Não adulterarás também ordenou: Não matarás. Ora, se não adulteras, porém, matas, vens a ser transgressor da lei”* (Tg 2:10-11).

3) Somos responsáveis pelo conhecimento que temos de Deus. Embora nem todos os homens tenham conhecimento do Evangelho de Jesus, todos têm um conhecimento revelado e inato sobre Deus. Paulo trabalha com essas questões na carta aos Romanos: *“... o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou”* (Rm 1:19).

Os atributos invisíveis de Deus, o Seu eterno poder e divindade são claramente vistos na criação (Rm 1:20-23). Isso torna todos os homens indesculpáveis. Os homens têm uma lei, gravada no coração, que dá testemunho da existência de Deus, e o Senhor Jesus julgará a cada um a partir disso também (Rm 2:12-16). A ideia é a de que quanto mais conhecimento temos de Deus, mais responsáveis nos tornamos diante dEle.

4) Somos responsáveis porque o propósito de nossa vida é a glória de Deus. Uma pergunta universal feita pela humanidade desde sempre é: *“Qual a finalidade da existência do homem?”* A resposta: *“a fim de sermos para louvor da sua glória”* (Ef 1:12). Além de termos responsabilidades na relação de soberania de Deus, também somos mordomos das bênçãos que Deus nos concede para cumprirmos a finalidade para a qual fomos criados (Rm 11:36; 1 Co 10:31). Quando visarmos somente a glória de Deus em tudo que fizermos, estaremos em livre e perfeita harmonia com a soberania do Pai!

Desde o princípio, a revelação, a manifestação e a presença de Deus é real e aponta um caminho para a humanidade. Deus governa desde o início com base em preceitos descritos nas Escrituras (ver Sl 89:14). No entanto, nossa incapacidade de alcançar o sentido pleno da forma de Deus agir e a natureza enganosa de nossos corações geram dúvidas e dificuldades em perceber que não há contradição entre a Soberania de Deus e a liberdade que Ele nos concedeu. Não há contradição entre sua Soberania e o cumprimento da aliança que Ele se propõe a estabelecer com a humanidade. Sua soberania não se contrapõe com a Sua paternidade.

Ele é o criador e o dono da Casa, mas nos deu liberdade para escolher. Liberdade para ir ou para ficar na Casa e desfrutar da Sua presença. Liberdade para conhecer Sua vontade e deixar-se ser conduzido pela Sua mão. Liberdade para responder ao Seu amor e amá-lo de volta. O Pai, soberano, espera de seus filhos o processo de maturação necessário para que se voltem e se achem, voluntariamente, para um relacionamento íntimo e saudável com Ele.

Perceber, compreender e render-se à Soberania de Deus é um grande desafio a qualquer ser humano. Somos sempre testados e tentados a seguir outro caminho (Gn 3:5,6; 1 Jo 2:16 e Lc 4:1-13). A vontade dEle é a entrega total, em amor e confiança, seguindo o modelo de Cristo Jesus (Mt 6:10; Lc 11:2 e 22:42; Jo 6:38).

PARA REFLEXÃO

Quais são as áreas de nossas vidas as quais organizamos, decidimos e não colocamos diante de Deus em nossas orações? Será que nossa convicção acerca da Soberania de Deus pode ser vista de forma prática em nossa vida? Como reagimos diante de situações que fogem ao nosso controle? Temos agido e pensado de acordo com a convicção de que somos responsáveis perante o Deus soberano pela liberdade que ele nos dá? Nossas atitudes estão de acordo com a aliança firmada com Ele? Como podemos nos ajudar mutuamente a trilharmos um caminho de entrega e de quebrantamento enquanto corpo de Cristo?

PARA ORAÇÃO

Que a Soberana Vontade, Justiça, Amor, Sabedoria e Equidade de Deus se manifestem em nossa comunhão, em nossas casas, em nossas famílias. Que um espírito quebrantado seja uma constante em nossa relação íntima com Deus, o nosso Pai, o Todo Poderoso. Que o Santo Espírito nos mantenha na posição de servos, nos alertando quando quisermos tomar as rédeas de nossas vidas, esquecendo que pertencemos ao Senhor. Que o Senhor nos ajude a nos mantermos unidos em um só propósito, rumo à maturidade em total entrega à Sua Soberana Vontade do Pai. Amém!